

Reportagem especial: o processo de construção da notícia para TV Futura¹

Guilherme Augusto M. de MELLO²

Heidy VARGAS³

Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP.

RESUMO

O objetivo central deste artigo é apresentar o processo de construção da reportagem especial sobre o tema obesidade infantil e alimentação saudável. A reportagem foi feita visando a parceria que a ESPM-SP tem com Canal Futura, uma televisão à cabo mantida pela iniciativa privada e ONGs brasileiras. Para a construção deste trabalho foi necessária uma pesquisa sobre hábitos que o brasileiro tem à mesa, foi preciso também encontrar personagens e pesquisadores sobre o tema além de editar o conteúdo visando a linha editorial da emissora, que permeia o entretenimento e a educação. O produto foi realizado na oficina de Telejornalismo, um laboratório extracurricular que aprofunda os conhecimentos da narrativa televisiva. A reportagem especial sobre obesidade infantil foi ao ar no telejornal *Jornal da Futura*, em dezembro de 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Obesidade; Reportagem Especial; Telejornalismo

1 INTRODUÇÃO

A televisão é, sem sombra de dúvida, um dos meios de maior alcance e repercussão não apenas no Brasil, mas em todo mundo. Uma pesquisa da secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República, divulgada no primeiro semestre do ano passado, revelou que a televisão é o meio de comunicação favorito dos brasileiros, com uma maioria impressionante de 76,4%. O estudo também revelou que embora os usuários da internet passam mais tempo nela do que na televisão, a segunda possui um alcance muito maior, sendo que apenas 3% dos entrevistados relataram que nunca assistem a televisão.⁴ Percebe-se então o poder que a televisão pode exercer sobre a população,

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 10 Reportagem em Telejornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: mello.gui@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: heidy.vargas@espm.br.

⁴ Informações sobre a pesquisa da Secom publicadas na página da Web da Agência Brasil. Disponível em: <http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2014-03/tv-e-o-meio-de-comunicacao-preferido-das-brasileiras-revela-pesquisa><http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2014-03/tv-e-o-meio-de-comunicacao-preferido-das-brasileiras-revela-pesquisa>. Acesso em 11/04/2015

atingindo-a em diversos níveis, capaz de instigar debates, educar, entreter e trazer todo o tipo de informação para dentro dos lares de seus espectadores.

E é sobre jornalismo na televisão que a oficina de Telejornalismo discute e pratica os métodos de produção e a análise da narrativa. A oficina extracurricular se dedica não ao hard News e sim a reportagens especiais. Assim, aprofunda os temas e contextualiza o olhar do jovem jornalista nas temáticas atuais. Também há preocupação em explorar os recursos tecnológicos da edição. Os encontros ocorrem uma vez por semana com a professora orientadora e os alunos inscritos, estes são alunos voluntários. O Canal Futura, em contrapartida, realiza reunião de pauta aberta com os alunos e editores de texto. Desta forma, todos alinham as necessidades e apurações do tema proposto.

Todo o processo de criação da reportagem especial dura cerca de quatro meses. Começa com uma reunião de pauta junto aos jornalistas da emissora, passar pelo processo de pesquisa, apuração dos dados, personagens e pesquisadores. Depois, passa para a captação que é feita tanto por alunos como por técnicos da ESPM-SP. Por fim, há o fechamento do relatório que é enviado à emissora. Os editores de texto do Canal Futura avaliam o conteúdo e sugerem alterações. Somente depois de avaliado, a reportagem especial segue para a ilha de edição. Foram seguidos todos os processos e etapas inerentes ao processo de produção telejornalística, respeitando as normas do texto para televisão e adequando-as às especificidades da reportagem especial.

2 OBJETIVO

A ideia principal foi produzir uma reportagem que gerasse um processo educativo com os diversos espectadores que assistem o Jornal da Futura, ou seja, uma reportagem que se alinhasse à linha editorial da emissora. É como se as salas de TV, as casas das pessoas, fossem diferentes salas de aula e o produto jornalístico atuasse como professor, demonstrando como o tema “obesidade infantil” é importante e precisa ser discutido, criando simultaneamente uma definição clara do que é obesidade infantil e a diferenças entre esse problema e outros como o do sobrepeso.

Além de ser desenvolvida para integrar a parceria entre a ESPM-SP e o Canal Futura, a reportagem assumiu muitos aspectos ligados à linha editorial desta emissora, em outras palavras, a reportagem possui um viés educativo e de conscientização, buscando mostrar dados sobre o tema obesidade infantil e trazendo especialistas e personagens para costurar uma história que pudesse servir como alerta sobre os riscos associados a esta

questão, além de também apresentar métodos para evita-los e caso já se mostrem presentes, trata-los.

3 JUSTIFICATIVA

O crescimento de casos de obesidade infantil nos últimos anos é alarmante. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 1990 e 2012, o número passou de 31 milhões para 44 milhões de crianças entre 0 e 5 anos de idade. Um documento da OMS chega a afirmar que se esse ritmo continuar, até 2025, podem haver 75 milhões de crianças obesas no mundo. No documentário, são apresentados dados do IBGE (2008/2009), afirmando que 33,5% das crianças brasileiras sofrem sobrepeso ou obesidade. Um dos médicos entrevistados afirma que a obesidade está relacionada com as maiores “pandemias” modernas, como diabetes, doenças cardiovasculares e depressão.

Tendo em vista todos estes elementos e ainda outros relacionados a essa grave questão contemporânea, percebeu-se a necessidade de se produzir uma reportagem que discutisse o tema, apresentando não apenas os dados mas também programas de auxílio aos que o enfrentam e métodos para evitá-lo e melhorá-lo.

A parceria da ESPM-SP com a TV Futura foi um cenário perfeito para a produção de uma reportagem deste tipo, uma vez que a linha editorial da emissora possui um caráter claramente educacional. Pesquisando pautas que pudessem satisfazer essa ideia, o tema em questão se mostrou extremamente adequado e de suma importância.

Samuel Pfromm Netto esclarece como a televisão e o vídeo cresceram de maneira impressionante no Brasil, atingindo milhões de pessoas e se tornando um dos principais meios de comunicação de informação população. No entanto, ela ainda faz uma ressalva quanto ao tipo de conteúdo televisivo consumido:

A expansão da televisão, videocassetes e videodiscos digitais no Brasil foi verdadeiramente extraordinária, nas últimas décadas. O total de receptores de televisão no país elevou-se de 120 mil, em 1954, para 22 milhões em 1983 e cerca de 66 milhões em 2003. Em 2006, 94,8% das residências brasileiras tinham receptor colorido de televisão. Essa expansão, no entanto, ocorreu predominantemente no âmbito desses veículos a serviço do entretenimento e da publicidade, perdendo-se de vista, o mais das vezes, as notáveis possibilidades oferecidas por tais recursos oferecidas por tais recursos tecnológicos nas áreas profissionais e para os fins de ensino, treinamento,

atualização e divulgação de informação técnica e científica.
(NETTO, 2011, p. 127)

Falando estritamente de educação, é clara a influência que o audiovisual possui no processo de aprendizado, funcionando como um grande facilitador para assimilação de conteúdos e técnicas diversas. Em sua tese de mestrado, a pesquisadora Pricilla Carmona dos Santos explica justamente como os recursos audiovisuais geram uma diferença importante dentro de uma sala de aula, ampliando possibilidades tanto para aluno quanto para professores.

A utilização do audiovisual pode ter um papel importante na educação pela possibilidade de fornecer aos educandos elementos que promovam a comunicação entre o professor e seus alunos, facilitando o aprendizado. O discurso linear nas aulas tradicionais dificulta o predomínio da atenção do aluno. Como o jovem de hoje está acostumado a receber uma variedade de informações em um espaço curto de tempo de maneira muito dinâmica, fica difícil manter o interesse em uma aula padrão[...]A aula conhecida como tradicional e meramente expositiva a qual o professor faz uso de giz e lousa acompanhados da ilusória ‘transmissão do conhecimento’ não é a mais indicada para que o aluno fixe o conteúdo e realmente aprenda o proposto[...]A linguagem oral, recurso do processo ensino-aprendizagem mais utilizado pelo professor, combinada com o visual permitirá uma assimilação consideravelmente maior.(SANTOS, 2010, p.33-35)

Por fim, é importante ressaltar os aspectos da reportagem televisiva. A reportagem desenvolvida é uma reportagem especial e como tal segue os padrões atribuídos a ela, buscando envolver o telespectador de diferentes maneiras. Talvez o mais importante a se entender a respeito de uma reportagem televisiva, é como ela busca utilizar dos recursos audiovisuais para atuar nos campos da emoção e da memória de um indivíduo, o que faz como que a pessoa seja, de certa forma, aproximada do fato relatado, ou seja, sinta-se mais envolvida com a situação, o que abre todo um campo de possibilidades, especialmente quando se fala em TV como instrumento para auxiliar na educação. Em sua tese de mestrado, Júlio Degl’lesposti explica esses elementos e citando Jean-Jacques Jespers, esclarece como a televisão permite abordagens significativamente brandas:

Embora a televisão trabalhe com planos superficiais, nada impede, no tecer da grande-reportagem, a captação de gestos, emoções, olhares que a distinguem do convencional. Nesse caso, repórter ou âncora falam de frente para as câmeras e com cenário ao fundo, muito comum nos noticiários. Na reportagem, a contextualização permite

abordar melhor as questões conflituais. A recuperação da memória em torno dos antecedentes do fato, as correlações e entrevistas para subsidiar o telespectador são outros procedimentos que permitem fugir ao lugar comum, tecendo os nexos do acontecimento. Para Jespers, os elementos da estrutura da reportagem na televisão permitem uma ampla abordagem. Retratam a situação de um fenômeno ou um dado acontecimento e suas interfaces. Devem levar em conta três eixos principais: unidade de tempo, lugar e ação. De preferência, deverá ser filmada num único lugar, claramente identificável através dos elementos de cenário; num tempo definido (pode ser uma prisão, uma área rural, um bairro pobre de uma metrópole). (DEGL'LESPOSTI, 2009, p.107)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reportagem foi construída com as bases que sustentam o telejornalismo, podendo ser divididas em três grandes campos com suas peculiaridades e ramificações: Pauta, Ação do repórter (entrevistas, montagem de texto, etc.) e Edição. Algo importante de se destacar é que exerci todas estas funções, ou seja, fui pauteiro, repórter e editor de minha matéria, portanto tenho conhecimento pleno de todas as etapas e passei por diferentes desafios em cada uma delas. As imagens utilizadas foram gravadas por dois técnicos da instituição: Priscila Tuna Quintal e Cleber Stevani, que foram extremamente atenciosos e dedicados ao projeto.

A pauta é tudo que foi coletado de dados sobre um tema e as fontes que foram pesquisadas para discutir o assunto. É importante ressaltar pauta não é um relatório, mas sim a apuração preliminar do conteúdo da reportagem. É crucial que essas informações sejam obtidas pelo pauteiro e se baseiem em fontes confiáveis e precisas.

A intuição desperta, a razão possibilita transformar em reportagem, principalmente porque nos obriga a desconfiar sempre. Dessa fora, nenhuma informação veiculada em outros meios de comunicação deve ser tratada como verdade absoluta. Não foi você quem levantou as informações, não foi você quem entrevistou aqueles personagens, enfim, você não fez o trabalho jornalístico. E se não o fez, como é possível repassar as informações para o público.(CARVALHO; DIAMANTE; BRUNIERA; UTSCH, 2010, p. 36)

Foram buscados e apontados na pauta todos os principais dados sobre a obesidade infantil no mundo e no país. Em seguida, procurou-se fontes dispostas a discutir o tema diante da câmera. As fontes em questão precisavam informar sobre o problema em si, assim

como programas de auxílio a questão. No final foram encontrados dois locais de foco: O Hospital das Clínicas, mais especificamente a liga da obesidade infantil; e o EMEI Orígenes Lessa, onde se desenvolve um projeto de alimentação saudável chamado “Comer é tudo de bom”. O primeiro local foi contatado via assessoria de imprensa do hospital e o segundo via assessoria de imprensa da secretaria municipal de educação. O contato dessas fontes provou ser o primeiro desafiou, em ambos os casos essas assessorias foram contatadas por telefone e ambos foi pedido o envio de um e-mail que explicasse de maneira detalhada do que consistia a reportagem.

O hospital das clínicas logo apresentou mais um empecilho, estávamos proibidos de gravar crianças nas facilidades médicas. Gravamos as entrevistas com os médicos e especialistas do hospital, mas ainda precisávamos de personagens. O processo de conseguir uma escola em São Paulo foi um pouco mais demorado, pois precisamos esperar que a assessoria da secretaria de educação conseguisse uma escola para gravarmos. Felizmente, a resposta não poderia ter sido melhor. Conseguimos uma escola e a secretaria se encarregou de organizar as fontes requisitadas para a facção da matéria. A escola também conseguiu autorização de diversos pais para que seus filhos fossem filmados, e conseguimos entrevistar alguns responsáveis dentro do espaço escolar. No final, todas as propostas da pauta foram cumpridas, com uma variedade de fontes que supriam as necessidades de obter tanto especialistas quanto personagens.

As entrevistas realizadas foram de suma importância, pois trouxeram não apenas informações especializadas sobre o tema como também buscaram as opiniões de pais e crianças; uma forma de aproximar o público e trazer opiniões sobre o tema. Em televisão, entrevistas tomam um caráter diferente, podendo se transformar em entidades próprias, como evidencia Cárilda Emerim:

[...] as entrevistas em televisão podem constituir-se nos próprios produtos televisivos, unidades autônomas da programação, ou ainda, e essa é a sua forma mais frequente de ocorrência, em fragmentos de programas de outros subgêneros, que, como tal, desempenham funções múltiplas, muitas das quais diversas daquelas que lhes são atribuídas pela bibliografia ou pela prática habitual do jornalismo.[...] embora em ambos os casos – unidade autônoma ou fragmento dependente de uma estruturação maior na qual está inserido e que o subsume -, a entrevista corresponda à manifestação de uma estratégia no processo de construção da informação, ela diferencia-se quanto ao tipo de formato, assumindo formas de organização diversas.(EMERIM, 2012, p. 30-31)

Após todas as imagens entrevistas serem gravadas, chegou o momento da decupagem, onde se conhece de maneira clara todo o material coletado e começa a se entender como ele pode ser aproveitado. Nela, foram transcritas em detalhes o que representava cada imagem e as sonoras capturadas dos entrevistados. Feito esse processo, seguiu-se para a montagem do texto.

Um dos elementos cruciais foi entender o que é o texto televisivo. Como define Alcure, existem alguns aspectos significativos: Prioriza-se frases em ordem diretas o presente do indicativo provoca a atenção do espectador, são preferencialmente usadas palavras curtas e não menos importante, existe uma costura na relação texto-imagem. Nas palavras de Lenira, a matéria de ser montada “como um trem: uma locomotiva (a cabeça), puxando vários vagões de diferentes tamanhos. Cada vagão tem uma ideia dominante, articulada às que seguem. De acordo com o tamanho do vagão, você vai precisar de duas, três, cinco ou até mais imagens em cada vagão”. (ALCURE, 2011, p.116)

Os vagões no caso, são os dispositivos audiovisuais. Por preferencia da TV Futura, o único não utilizado foi o recurso da *Passagem*. Outros como *Offs*, *Artes*, *Sonoras*, entre outros foram utilizados e costurados de maneira específica, que será descrita adiante

Foi importante também diferenciar o formato do texto para TV de outro formato similar: o texto para rádio. Por exemplo, o primeiro Off da matéria era colocado da seguinte forma: “A clássica mistura de arroz e feijão, carne, legumes e frutas, tudo isso junto, para fazer aquela refeição saudável e balanceada. Suelen fala que gosta sempre de manter a alimentação do filho dessas forma e explica porque.”

O off procurava introduzir a primeira sonora, a de Suelen. No entanto, constatou-se que o texto era muito próximo do radiofônico, por ser muito ilustrativo, algo que não é necessário no texto para TV, logo, foram feitos ajustes para torna-lo adequado ao veículo: “A clássica mistura de arroz e feijão. carne, legumes e frutas. tudo isso junto, para fazer uma refeição saudável. uma alimentação, que deve estar presente tanto na escola, quanto em casa”. Desta forma, o texto costurou o Off à Sonora de maneira mais direta, aproveitando melhor os recursos imagéticos.

Após finalização do roteiro e sua aprovação pela equipe de jornalista da Futura, chegou-se a última fase do processo: a edição. Como mostra Regina Villela, esta fase é crucial: “Para erguer um muro, além de tijolos e cimento é preciso usar o *prumo*, que confere o eixo da construção. Da mesma maneira age um editor. É dele a responsabilidade

de *corporificar* a notícia para a TV, conferindo o eixo do enfoque durante a montagem.”(VILLELA, 2008, p.183)

O processo da edição buscou alternar imagens com diferentes enquadramentos feitos pelas câmeras (Zoom in, Zoom out, Tilt, Close, etc.). A ideia era construir um produto final que fosse ao mesmo tempo claro e “leve” de assistir, por isso, tomou-se um cuidado especial no intercalar de sonoras com offs, assim como na realização de inserts de imagens e infográficos. Vale lembrar que não havia passagem, então foi preciso pensar em diferentes métodos para edição que não forçassem a utilização deste recurso. Neste momento, é o que se torna mais claro o que pode fazer uma decupagem bem realizada e detalhada, como havia sido feita, uma vez que o processo não teve contratempos por conta de não conhecimento das imagens à mão.

Também foi desafiador entender e filtrar o que deveria ou não entrar na matéria. Havia conteúdo mas a matéria precisava ter quatro minutos. No final, acabaram sendo cortados mais de três entrevistados, pois foi considerado que era possível construir uma matéria eficiente e educativa mesmo sem as sonoras obtidas com eles. Por exemplo, foi entrevistada a psicóloga da Liga da Obesidade infantil, no entanto, embora fosse importante mencionar que existia uma avaliação psicológica das crianças da liga (como de fato foi feito) as sonoras em si explicavam aspectos muito específicos da psicologia e foi avaliado que seria melhor deixar essa entrevistada de fora da reportagem.

Finalmente após todas as etapas, a matéria foi enviada para a TV Futura, que se encarregou de enquadrar as artes e os GCs, montados pela equipe na ESPM, ao design e estilo utilizado pela emissora.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A matéria possui quatro minutos e dezoito segundos e está dividida em dois momentos: Até um minuto e trinta e seis segundos, ela trabalha basicamente com dados sobre obesidade infantil, seus riscos, sua definição e porque uma alimentação saudável é crucial para uma criança. São entrevistadas nessa etapa duas responsáveis por menores, que explicam os hábitos de alimentação que estimulam as crianças a terem e uma nutricionista do Hospital das Clínicas. Após esta etapa, ela começa a focar nos programas de combate à obesidade, mostrando primeiramente a Liga da Obesidade Infantil no Hospital das Clínicas, mostrando os seus processos de identificação do problema e seus programas de auxílio, o que dura até três minutos e cinco segundos. Nesta parte, são entrevistados o médico chefe

do grupo e uma estagiária que nele atua. Deste ponto até o final da reportagem é apresentado o EMEI Orígenes Lessa, com seu programa de alimentação saudável “Comer é tudo de bom”. São entrevistados aqui a diretora da escola, uma nutricionista e crianças que nela estudam.

A reportagem possui 6 Offs, 7 sonoras, um povo fala com as crianças (perguntando sobre o que elas mais gostam de comer), e um infográfico, que entra com insert em uma sonora. Alguns sobre sons também marcam presença. A ordem dos dispositivos é a seguinte: Off 1, Sonora 1, Sonora 2, Off 2, Sonora 3(Insert Infográfico), Off 3, Sonora 4, Off 4, Sonora 5, Off 5, Sonora 6, Off 6, Povo Fala, Sonora 7.

É importante ressaltar que assinei a reportagem como Guilherme Machado; “Machado” sendo um pseudônimo que adotei por motivos pessoais.

6 CONSIDERAÇÕES

A reportagem especial desenvolvida dentro da ESPM-SP em parceria com o canal Futura foi uma experiência enriquecedora em muitos sentidos. Além de permitir um mergulho mais profundo no universo do telejornalismo o fato de ser produzida para um emissora de TV, trouxe um conhecimento maior de como funciona a imprensa, conferindo também mais visibilidade à reportagem.

Uma reportagem especial é muito diferente das matérias produzidas no chamado *Hard News*. Produzir uma reportagem com quatro minutos para TV é um grande desafio, por isso foi necessário buscar boas fontes e boas histórias para se contar. Foi preciso estudar o tema a fundo, entendê-lo sob diferentes perspectivas, fazer um trabalho jornalístico profundo. Também foi preciso dar à matéria uma edição cuidadosa, que respeitasse os seus aspectos de reportagem especial.

Seus aspectos educacionais e utilitários foram potencializados e espera-se que este tipo de reportagem possa servir o seu papel de conscientizar a população sobre um grave problema que já em 1998 era chamado pela OMS de uma “epidemia global”.

Com base em tudo que aqui foi apresentado e discutido, esta reportagem, construída com bases muito sólidas e inserida em um dos veículos de comunicação mais influentes e utilizados do país, mostra como o jornalismo pode alcançar diversas camadas da população, sendo capaz de, com esperança, gerar mudanças benéficas, transformando-a.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

ALCURE, Lenira. *Telejornalismo em 12 lições*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.

CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fabio; BRUNIERA, Thaigo; UTSCHE, Sérgio. *Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar*. São Paulo : Contexto, 2010.

EMERIM, Cárilda. *As entrevistas na notícia de televisão*. Florianópolis: Insular, 2012.

NETTO, Samuel Pfromm. *Telas que Ensinam. Mídia e Aprendizagem: do Cinema às tecnologias Digitais*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

VILLELA, Regina. *Profissão: Jornalista de TV – Telejornalismo Aplicado na Era Digital*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2008.

Online

DEGL'IESPOSTI, Júlio César. *A grande-reportagem na televisão brasileira. Um estudo do Globo Rural*. Dissertação de Mestrado, Cásper Líbero. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/A-grande-reportagem-na-televis%C3%A3o-brasileira.pdf>. Acesso em: 19/04/2015

SANTOS, Priscilla Carmona. *A utilização de recursos audiovisuais no ensino das ciências: tendências entre 1997 e 2007*. Dissertação de Mestrado, FEUSP. São Paulo: 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26042010-092942/pt-br.php>. Acesso em: 17/04/2015